

ZERO4 CINECLUBE: MOSTRA A QUEM TUDO PERTENCE

PEDRO BOURNOUKIAN MOURA¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pedrobouroukian@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube é um projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Cotta. Seu objetivo é contribuir com a ampliação do repertório cinematográfico da comunidade pelotense. Através de mostras com sessões e debates, a prática cineclubista permite que o público tenha acesso a filmes não exibidos pelo circuito comercial hegemônico da cidade. As ações ocorrem uma vez por semana no Cine UFPel, sala universitária de cinema, com capacidade para 86 pessoas.

Este trabalho analisa o processo de curadoria e realização da mostra *A quem tudo pertence*, promovida entre 6/10/2022 e 3/11/2022. Entre essas datas foram exibidos os seguintes filmes: *A classe operária vai ao paraíso* (1971), de Elio Petri, *Amador* (1979), de Krzysztof Kieślowski, *Mimi, o metalúrgico* (1972), dirigido pela cineasta Lina Wertmüller e *ABC da greve* (1979/1990), de Leon Hirszman.

A seleção dos filmes e a condução dos debates ficarão a cargo dos discentes Pedro Bouroukian, Maria Clara Souza e Lorenzo Lenz. A mostra foi idealizada com base no momento político que o Brasil enfrentava no momento, às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais de 2022. A última sessão foi exibida poucos dias após o fim do segundo turno, com a definição de um novo presidente para o país.

Unindo a tradição cineclubista pelotense com um debate que traz importantes reflexões sobre o momento político através de um viés trabalhista, o Zero4 Cineclube conseguiu atrair diferentes públicos através das sessões, desde estudantes até professores aposentados. O contexto vivido pela sociedade brasileira durante o período trouxe impacto aos debates, estendendo-os para além das obras assistidas. A partir de múltiplos pontos de vista, pelas histórias de diferentes países e diversos realizadores, a mostra proporcionou reflexões não apenas sobre o cinema, mas também sobre aspectos sociais, políticos e culturais.

2. METODOLOGIA

Com quatro datas disponíveis para a realização da sessão, o objetivo inicial da mostra era focar em filmes que trazem um viés político a ser debatido. A amplitude de escolhas acabou sendo considerável. Por isso, foi necessário um processo de seleção mais direcionado para delimitar filmes que pudesse dialogar completamente entre si. O recorte foi encontrado na classe operária, que poderia refletir de maneira atemporal um local onde a política floresce no cotidiano, de forma impossível de desvincilar da própria existência.

Seguindo a tradição de curadoria do Zero4 Cineclube, a mostra surge com a proposta de conseguir trazer diversidade às telas através não só em relação a

forma fílmica mas também do ponto de vista de seus realizadores. O intuito era escolher quatro filmes de países diferentes, sendo que o último a ser exibido seria do cineasta brasileiro Leon Hirszman, cuja obra, em geral, discute as experiências de trabalhadores proletários.

Para além das diferentes culturas, a curadoria buscou trazer, no mínimo, uma obra dirigida por uma cineasta, muito por conta do interesse em debater a classe trabalhista através de um ponto de vista feminino, normalmente pouco discutido nesse nicho predominantemente cercado por homens.

Com o afunilamento das decisões, foi notada a possibilidade de exibir quatro filmes que iriam trazer uma amplitude de temas para o debate e possuíam um laço narrativo, sendo todos eles produzidos na mesma década, 1970³.

Ao final do processo seletivo, optamos por ter dois filmes italianos que conversavam bastante entre si e que agregavam ao debate um valor suficiente para desconsiderarmos a proposta inicial de todos terem sido produzidos com nacionalidades distintas. Os filmes italianos foram *A classe operária vai ao paraíso* e *Mimi, o metalúrgico*, sendo o segundo dirigido por uma cineasta mulher.

Compondo as outras sessões foram escolhidos o filme polônés *Amador* e, por fim, a obra de Leon Hirszman *ABC da Greve*, realizada durante a ditadura militar no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o fechamento da programação, o projeto entrou em fase de divulgação tanto nas redes sociais⁴ quanto em espaços públicos de maneira geral. O público majoritariamente atingido acabou sendo de jovens universitários, principalmente originários do curso de Cinema de Animação e de Cinema e Audiovisual. Contudo, havia também a presença de pessoas de demais ciclos sociais que se interessaram pela programação e participaram das conversas após as exibições. Os debates foram promovidos com a participação dos membros do cineclube conduzindo uma conversa com o público sobre os filmes assistidos.

No dia 6/10/2022, a mostra teve início com o filme *A classe operária vai ao paraíso*, que acompanha o proletário Lulu, um homem alienado em meio aos movimentos de protesto de sua classe e entregue aos sonhos de consumo da classe média, até que um acidente trabalhista coloca sua percepção de mundo em cheque. A experiência imersiva que o filme proporciona, posicionando o espectador no meio de uma esteira de fábrica foi dita como prioritária para o início da mostra, por talvez ser o filme que melhor levaria a atmosfera ao público.

A sessão seguinte contou com o filme polônés *Amador*, representando uma certa ruptura na grande atmosfera proletária do primeiro filme. Posicionado entre os dois filmes italianos que conversam muito entre si, a escolha do filme de Kieslowski se deu para trazer o questionamento político das hierarquias trabalhistas retratadas através do cinema. Na obra, o protagonista Filip é solicitado por seu patrão para filmar os arredores da fábrica, com o objetivo de¹ ²uma propaganda positiva do local. Quando ele começa a filmar o que verdadeiramente sente vontade, desentendimentos começam a acontecer.

¹ Segundo a Dra. Maria Carolina Granato da Silva, os anos 70 foram pródigos pelos direitos dos trabalhadores não só no Brasil mas como em todo o mundo, sendo a década da modernidade com maiores avanços sindicais que possuem registro cinematográfico documentado.

² <https://zero4cineclube.wordpress.com/>; <https://www.instagram.com/p/CjTUJKmOYZv/?hl=pt-br>.

Retornando a realidade proletária italiana, o filme *Mimi, o metalúrgico* trouxe novos ares pro debate ao apresentar um protagonista machista, ignorante e grosseiro, através das lentes da diretora Lina Wertmuller que questiona a realidade masculina de dentro das fábricas. O debate foi produtivo e trouxe questionamentos além do filme, principalmente relacionados às críticas do fascismo italiano em paralelo com a crescente ascensão da extrema-direita que tinha tomado parte dos noticiários nos dias anteriores.

Por fim, na sessão do dia 03/11/2022, quatro dias após o segundo turno das eleições presidenciais no Brasil, foi exibido o filme *ABC da greve*, trazendo a figura de um jovem Luiz Inácio Lula da Silva liderando uma série de protestos da classe trabalhadora que tomavam conta do ABC paulista em meio a ditadura militar. O contraste do presidente eleito com o jovem sindicalista revelado no filme elevou a discussão sobre sua figura política e a formação de seu caráter político mais atrelado a lutas sociais.

4. CONCLUSÕES

Alinhando o contexto político brasileiro com a tradição cineclubista da cidade de Pelotas fundamentada em torno do debate, a temática proposta pela mostra fomentou uma discussão importante para a realidade política brasileira e apresentou diferentes pontos de vista em relação à classe trabalhadora.

As sessões abertas e gratuitas oferecidas pelo Zero4 Cineclube conseguiram ir além do debate filmico, trazendo uma amplitude social para permitir a imersão do público em diferentes realidades e países. Por fim, a aproximação com o contexto brasileiro no filme *ABC da greve*, que mostrava diretamente a relação do presidente eleito com sua origem trabalhista, fez com que a sessão cumprisse seu interesse final, em nos fazer olhar para o passado buscando compreender o que nos espera no futuro.

Por conseguinte, o Zero4 Cineclube continua com seu compromisso educacional de realizar exibições cinematográficas e debates públicos acerca, construindo relações entre a expressão artística, social e política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTRUCE, D. **Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história.** Revista do Arquivo Nacional, v. 16, n.1, p.117-124, 2003. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140.

SILVA, Maria Carolina Granato. **O cinema na greve e a greve no cinema.** Tese de Doutorado da Universidade Federal Fluminense . Acessado em 13 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2008_SILVA_Maria_Carolina_Granato_da-S.pdf.